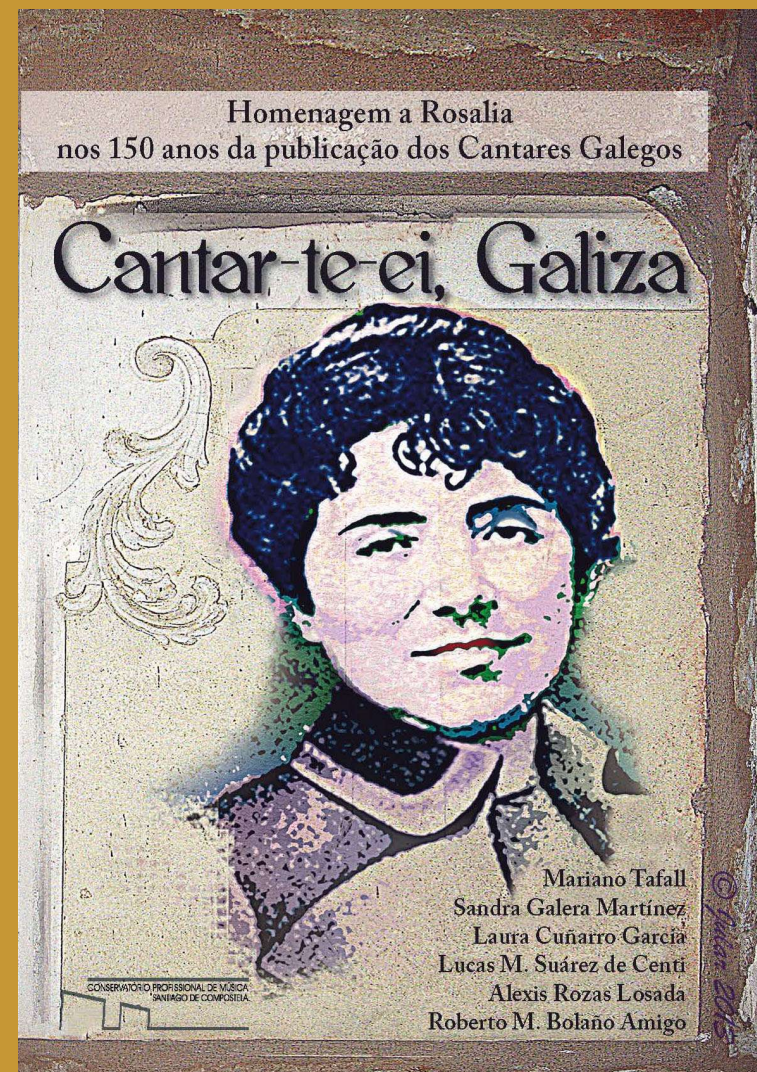




Organiza: Equipa de Dinamización da Língua Galega

SEMANA DAS LETRAS CONCERTO HOMENAGEM A ROSALIA DE CASTRO



IES Rosalia de Castro
Asoc. Cultural Instituto Rosalia de Castro
SANTIAGO DE COMPOSTELA



CATEDRAL
DE SANTIAGO

15 de maio de 2013, 19.30h
Igreja de S. Domingos de Bonaval

Concerto homenagem a Rosalia de Castro

150 anos dos *Cantares Galegos* 1863-2013

PROGRAMA

Oferenda floral a Rosalia de Castro

Apresentação do caderno *Cantar-te-ei, Galiza* (Dos Acordes 2013)

Cantar-te-ei, Galiza de **Sandra Galera Martínez**

Canto: Antía Muiño Sánchez

Piano: Lara Martínez Taboada

Nasci quando as plantas nascem de **Laura Cuñarro García**

Flauta: Helena Orriols Fernández

Piano: Laura Cuñarro García

Fum um domingo de **Lucas C. Suárez de Centi**

Canto: Inés Suárez Rey

Vibrafone: Lucas C. Suárez de Centi

Guitarra eléctrica: Pablo Terraga Liñares

Bateria: Sandra Pérez

Contrabaixo: Juan Cañada

Sem ninho de **Alexis Rozas Losada**

Canto: Rosana Domínguez Rey

Orquestra de guitarras

Isabel Rei e Valentín Novio

Bons Amores de **Roberto M. Bolaño Amigo**

Canto: Noa Outomuro González

Quinteto de Metal: Roberto Bolaño, Victor Bouzas,

Jesús Romeo, Sergio González, David López.

Alunado do IES Rosalia de Castro

Alejandra Picón Romero

Pablo Queiruga Castro

Noa Rodríguez Méndez

Miserere de **Mariano Tafall** (1817-1874)

Rosa de Abril de **André Gaos** (1874-1959)

Hino Galego de **Pasqual Veiga** (1842-1906)

Orquestra e Coro do conservatório

Aida López

Alejandro Valcárcel

Roberto Santamarina



Imagem e poema de Rosalia de Castro

Poema a Luís de Camões

*Desde as fartas ribeiras do Mondego,
desde a Fonte das Lágrimas,
que na bela Coimbra,
as rosas de cem folhas embalsamam,
do Minho atravessando as águas mansas
em misteriosas asas,
de Inês de Castro, a dona mais garrida,
e a mais doce e mais triste enamorada,
do grão Camões que imortal a fez
cantando as suas desgraças,
de quando em quando a acarinhar-nos vêm
eu não sei que saudades e lembranças.*

*Lá deu seu fruto a planta abençoada
com sem igual pujança.
Daqui o germen saiu, sabe-o Lantanhão
e a sua torre dos tempos afrontada.
Talvez por isso - ó desditosos - sempre
convosco foi o germen da desgraça:
Tu, pobre dona Inês, mártir do amor
e tu Camões da inveja empeçonhada.
Pesam dos génios na existência dura
Tanto a fama e as glórias quanto as lágrimas.*

*A que cantaste em peregrinos versos,
morreu baixo o poder de mãos tiranas.
Tu acabaste olvidado e na miséria
e hoje es glória da altiva Lusitânia,
ó poeta imortal, em cujas veias
nobre sangue galego fermentava!*

*Esta lembrança doce,
envolta numa lágrima,
manda-te desde a terra
onde os teus foram nados
uma alma dos teus versos namorada.*

CASTRO, Rosalia de. - Antologia Poética.
Coleção Poesia e Verdade, 1885,
Guimarães Editores, p. 11-12.